



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

A experiência do ensino e aprendizagem em sala de aula.

Autor: Yago Antonio de Oliveira Morais. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Filosofia.
Bolsa de extensão: Centro de Línguas. E-mail: yag.morais@gmail.com
Co-autoria: Dr^a Mariangela Braga Norte. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Trata-se de uma experiência em sala de aula. Partindo de uma exposição empírica, pretende-se relatar o processo de ensino e aprendizagem, dentro do projeto de extensão CEL (Centro de Línguas), na Unesp, em Marília.

Palavras chave: *experiência, ensino, aprendizagem*

Introdução

"O que antes era aprendizagem tornou-se ensino". Este é o testemunho de um membro do projeto de extensão intitulado CEL (Centro de Línguas), da Unesp. Tal projeto trouxe a possibilidade do ensino de línguas, dentro da comunidade acadêmica, e por meio desta iniciativa viabilizou a experiência, para alunos da graduação, de lecionar inglês, espanhol e francês. Para tanto, foi necessário sair da condição de aluno, ou seja, daquele que aprende, para a posição de professor, aquele que ensina. Já não é mais ser um espectador, mas um agente com papel importante, a saber, o de ensinar. Contudo, ensinar línguas é também aprendê-las de novo, fixá-las e envolve o processo de relembrar. Isto é,

Abstract

The aim is an experience in the classroom. Starting from an empirical exhibition is intended to describe the process of teaching and learning within the extension project CEL (Language Centre) in Unesp at Marília.

Keywords: *experience, teaching, learning*

em outras palavras, podemos dizer que ensinar línguas é ao mesmo tempo aprendê-las novamente. Mesmo no status de professor, a relação entre ensinar e aprender significa que um implica o outro, que um pressupõe o outro: se aprende ensinando e se ensina aprendendo.

Desde o primeiro dia de aula ministrada, no projeto do Centro de Línguas, foi possível perceber como a relação entre aluno e professor se estabelece progressivamente; relação esta que permite amadurecer ambos. Há um momento de aperfeiçoamento do ensino, bem como do aprendizado; é parte do processo. Ao passo que percebemos os limites dos alunos em sala de aula, desenvolvemos habilidades novas e diferentes métodos

pedagógicos para uma nova abordagem, uma nova metodologia frente aos diferentes desafios. Ensinar, ao que tudo indica, significa lidar com o inesperado, com o diferente, com a falta de interesse e também a falta de disciplina; na própria sala de aula isto fica evidente. A construção do ensino é feita a partir da visão, ou consciência que o professor deve ter do aluno e da sala de aula como um todo, ou seja, que o professor desenvolva a percepção e atenção ao aluno, que saiba quais suas dificuldades e necessidades.

Objetivos

A partir da análise feita na sala de aula, devem-se construir gradativamente novas formas de abordagem, diferentes práticas metodológicas, tendo em vista o melhor desenvolvimento do aluno. Pretende-se com isso um aperfeiçoamento do próprio professor e também do aluno. O objetivo do ensino não se limita apenas ao ensinar, mas também ao aprender. É preciso olhar na direção do aluno, buscar suas dificuldades e limites, explorar sua esfera de conhecimentos. Busca-se encontrar as necessidades que o aluno demonstra durante o processo de aprendizado. Com o projeto de extensão do Centro de Línguas da Unesp em Marília, pretende-se ajudar no conhecimento de línguas para aqueles que possuem dificuldade, desde financeira quanto a de compreensão. A intenção do projeto é fornecer suporte para aqueles que ainda não aprenderam e aqueles que já sabem, mas querem aprimorar o conhecimento. Seguramente, o objetivo principal é que todos saiam melhores do que entraram, sempre desenvolvendo suas

habilidades. O aluno precisa ter em mente que sempre é possível evoluir.

Material e método

Os materiais utilizados no projeto de extensão CEL (Centro de Línguas) são as apostilas didáticas (O livro do professor e o do aluno) e outros utilitários disponíveis que servem para complementar o ensino de línguas. Eles podem ser desde músicas diversas, pequenos trechos de filmes ou séries de televisão e etc. Seguem-se ordenadamente as lições propostas pelas apostilas, de maneira que cada turma acompanhe corretamente os conteúdos. Tudo aquilo que auxiliar para um melhor desempenho, tanto do professor quanto do aluno, em seu processo de desenvolvimento. Aquilo que envolve uma dinâmica é acolhido, o que prejudica ou dificulta o entendimento é descartado. O aluno deve ter em mente que o material mais importante para ajudar no seu conhecimento é sem dúvida sua própria força de vontade e disciplina.

O método apresentado aos alunos segue o que as “apostilas” ordenam. É colocado diante do aluno situações que envolvem a todo tempo a prática da língua estrangeira. Como por exemplo, imaginar situações em que ele precise comprar comida em restaurantes, roupas em lojas, que ele peça ajuda para alguém na rua, recorra a informações em aeroportos e etc. Além disso, nessas propostas o aluno é levado a praticar a fala, a escuta e a escrita. O próprio livro do aluno, ou a apostila, fornece sugestões ou ajuda na melhor compreensão quando necessário. O ensino também envolve a interdisciplinaridade,

sem deixar de lado aspectos fundamentais do ensino de línguas, como a gramática. Também como método, partimos do próprio aluno para comunicar um conhecimento. Isto é, saber da realidade que ele possui e daí iniciar o caminho para chegar ao fim pretendido, a saber, o de ensinar efetivamente. É preciso transformar a realidade do aluno para a qual se quer. Cada passo deve ser dado junto ao aluno, de modo que respeite suas limitações e dificuldades. Pois, há alunos que resolvem questões com mais facilidade enquanto outros levam outro tempo para responderem. Como parte do método, é importante levar em conta que cada aluno aprende de uma forma: alguns mais *formalmente* e outros de modo *informal*.

Resultados e discussão

Fonte: <http://goo.gl/uayLrS>



Figura 1. Processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Como demonstra a imagem acima (Figura 1), a relação entre o professor que auxilia no desenvolvimento e do aluno que sai da condição de passivo e torna-se ativo na aprendizagem. É preciso trazer o aluno para uma atividade mais dinâmica, completa, inovadora e interdisciplinar em sala de aula. Fazer com que ele desenvolva suas habilidades e em seguida

supere as dificuldades. No ensino de línguas, o aluno deve ser ativo e deve praticar a fala, a escuta e a escrita. Por isso, fazê-lo participar de forma efetiva nas aulas é fundamental. O aluno deve entender aquilo não como uma forma de obrigação, mas como uma maneira de ser livre, sem sentir medo de falar uma língua estrangeira. É importante que ele se sinta a vontade para errar, para perguntar e questionar a qualquer momento.

Dessa maneira, utilizando desse método em sala de aula, foi possível perceber que os avanços surgiam gradativamente. A partir da minha experiência em sala de aula, constatei que muitos alunos possuem medo de falar alguma outra língua estrangeira. Sendo assim, ao trazer todos os alunos para as mesmas condições – a de que todos participem ativamente no momento da aula – o resultado indica que os alunos aos poucos perdem o medo falarem diante de outros colegas. Cada um possui sua vez de responder as questões, ao mesmo tempo que cada um possui o mesmo tempo para pensar e responder.

Conclusões

Como parte da experiência em sala de aula, percebemos a importância de ser professor, percebemos sua real essência. Conclui-se que primeiro é preciso ouvir melhor e atentar ao que o aluno tem a nos dizer, do que antes comunicar qualquer conteúdo sem conhecer suas verdadeiras dificuldades. Dentro da sala de aula foi possível experienciar as dificuldades de cada aluno, seja elas ouvir, falar ou escrever e, a partir disso, desenvolver novos métodos tendo em vista um melhor absorvimento de conteúdos por parte dos

alunos. A construção da relação entre professor e aluno nunca se esgota. Por isso a necessidade da constante atenção por parte do professor para identificar qual o melhor caminho para a comunicação do conteúdo. Ao passo em que se conhecem os limites que impedem a aprendizagem, é possível tomar caminhos alternativos, partir da própria realidade do aluno em sala de aula, para alcançar resultados positivos.

No momento em que se reconhecem as diferenças, as dificuldades e propõe-se uma saída, também é o momento da aprendizagem do professor: ensinando se aprende. A possibilidade de ensinar aprendendo, isto é, fazendo do aluno um agente ativo, é valioso, pois enriquece o conhecimento e garante resultados finais desejáveis.

Vale lembrar que com as experiências em sala de aula, foi possível perceber que cada aluno possui um tempo de aprendizado. Alguns conseguem captar o conteúdo mais fácil, enquanto outros demoram um pouco mais, já que não possuem alguns pressupostos que outros têm. Há alunos que falam melhor, há os que escrevem melhor, como também há os que ouvem melhor. Apenas vivenciando cada dia de aula, cada semana, é que foi possível enxergar onde estavam as dificuldades de cada um. E mais, foi permitido ver os esforços de cada um, ou

seja, como cada aluno lidava com diferentes desafios propostos em sala de aula. Com muito esforço e dedicação, os resultados finais são prazerosos.

Lecionar línguas dentro desse projeto de extensão foi e continua sendo uma experiência especial. Poder ensinar aprendendo é algo que não podemos deixar de lado, já que isso não possui prejuízo algum.

Conhecer os alunos diariamente é também um processo de autoconhecimento. Logo, o resultado dessa relação entre professor e aluno é de que só é possível uma direção, a de todos saírem ganhando sempre.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX pelo auxílio e apoio, pois com ela o projeto foi possível. Em nome dos professores desse projeto de extensão, nosso muito obrigado a Unesp com todos os seus funcionários e todos aqueles que colaboram para a melhoria do CEL em geral. Também agradecemos à comunidade acadêmica que participa ativamente do projeto e aos alunos em especial que são os responsáveis pela inspiração deste trabalho. Agradecemos à professora doutora Mariangela Braga Norte pelo excelente trabalho, imenso incentivo, carinho e cuidado com os professores membros do CEL.